

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE FARMÁCIA

DAYANE NOGUEIRA DOS SANTOS

**IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA ADESÃO AO
TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO
ARTERIAL SISTÊMICA**

SANTA INÊS

2026

DAYANE NOGUEIRA DOS SANTOS

**IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA ADESÃO AO
TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO
ARTERIAL SISTÊMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Luzia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduada em Farmácia.

Orientador(a): Prof(a). Me. Icaro Rodrigo Dutra Cunha

.

SANTA INÊS

2026

DAYANE NOGUEIRA DOS SANTOS

**IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA ADESÃO AO
TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO
ARTERIAL SISTÊMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de graduado
em Farmácia.

BANCA EXAMINADORA

Me. Icaro Rodrigo D. Cunha
Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Me. Alexandre C. dos Reis
Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Dr. Roberto S. D. Costa Junior
Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Santa Inês – MA, 28 de maio de 2026

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAL E MÉTODOS	8
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	19

Impacto do acompanhamento farmacoterapêutico na adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes com hipertensão arterial sistêmica

Dayane Nogueira dos Santos¹

Icaro Rodrigo Dutra Cunha²

Resumo

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) representa um importante problema de saúde pública, caracterizado por elevada prevalência e associação com complicações cardiovasculares, renais e cerebrovasculares. Nesse contexto, a adesão ao tratamento medicamentoso constitui um fator essencial para o controle adequado da doença e para a prevenção de agravos. Entretanto, diversos pacientes apresentam dificuldades em seguir corretamente a terapêutica prescrita, o que pode comprometer os resultados clínicos. Diante desse cenário, o acompanhamento farmacoterapêutico tem se destacado como uma estratégia relevante para fortalecer o uso racional de medicamentos e melhorar a adesão ao tratamento. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa, o impacto do acompanhamento farmacêutico na adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes com hipertensão arterial sistêmica. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa integrativa da literatura, contemplando 11 artigos científicos publicados entre os anos de 2021 e 2025, disponíveis em bases de dados acadêmicas da área da saúde. Foram incluídos estudos em português que abordassem a adesão ao tratamento da hipertensão e a atuação do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes hipertensos. Os resultados evidenciaram que o acompanhamento farmacoterapêutico contribui significativamente para a melhoria da adesão ao tratamento medicamentoso, promovendo maior compreensão sobre a doença e sobre o uso correto dos medicamentos. Além disso, os estudos analisados demonstraram que intervenções farmacêuticas favorecem a identificação de problemas relacionados à farmacoterapia, reduzem falhas no uso de medicamentos e contribuem para o controle mais efetivo da pressão arterial. A discussão destaca que a atuação do farmacêutico, associada a ações educativas e ao acompanhamento contínuo dos pacientes, fortalece o autocuidado e favorece melhores desfechos clínicos. Conclui-se que o acompanhamento farmacoterapêutico representa uma estratégia importante para melhorar a adesão ao tratamento, promover o controle da hipertensão arterial e contribuir para a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Acompanhamento farmacêutico. Atenção farmacêutica. Adesão ao tratamento. Hipertensão arterial.

¹ Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santa Luzia. E-mail: dayanenogueiradosantos20@gmail.com

² Farmacêutico Hospitalar e Clínico, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão; Docente do curso de Farmácia da Faculdade Santa Luzia. E-mail: icaro.faculdesantaluzia.edu.br

Abstract

Systemic arterial hypertension (SAH) represents a significant public health problem, characterized by high prevalence and association with cardiovascular, renal, and cerebrovascular complications. In this context, adherence to drug treatment is an essential factor for adequate disease control and prevention of complications. However, many patients have difficulty correctly following the prescribed therapy, which can compromise clinical outcomes. Given this scenario, pharmacotherapeutic monitoring has emerged as a relevant strategy to strengthen the rational use of medications and improve adherence to treatment. This study aimed to analyze, through an integrative review, the impact of pharmaceutical monitoring on adherence to drug treatment in patients with systemic arterial hypertension. To achieve this objective, an integrative literature search was conducted, encompassing 11 scientific articles published between 2021 and 2025, available in academic health databases. Studies in Portuguese that addressed adherence to hypertension treatment and the role of the pharmacist in the pharmacotherapeutic monitoring of hypertensive patients were included. The results showed that pharmacotherapeutic follow-up significantly contributes to improved adherence to medication treatment, promoting greater understanding of the disease and the correct use of medications. Furthermore, the analyzed studies demonstrated that pharmaceutical interventions favor the identification of problems related to pharmacotherapy, reduce medication errors, and contribute to more effective blood pressure control. The discussion highlights that the pharmacist's role, combined with educational actions and continuous patient monitoring, strengthens self-care and promotes better clinical outcomes. It is concluded that pharmacotherapeutic follow-up represents an important strategy to improve treatment adherence, promote the control of hypertension, and contribute to the quality of life of patients.

Keywords: Pharmaceutical follow-up. Pharmaceutical care. Treatment adherence. Hypertension.

1. INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) permanece como uma das principais causas de morbimortalidade global, estando fortemente associada a acidente vascular cerebral, doença arterial coronariana e insuficiência renal. O controle pressórico eficaz depende, em grande parte, da adesão contínua aos medicamentos antihipertensivos; contudo, estudos mostram prevalência persistente de não-adesão, o que compromete resultados clínicos e onera o sistema de saúde (Silva et al., 2022).

Nesse contexto, o acompanhamento farmacêutico, entendido como um conjunto de atividades clínicas que incluem avaliação farmacoterapêutica, aconselhamento personalizado, monitoramento de efeitos adversos, otimização posológica e comunicação com a equipe multiprofissional, tem emergido como

estratégia promissora para melhorar adesão e controle pressórico. Intervenções lideradas por farmacêuticos incluem aconselhamento presencial, revisão de medicamentos, acompanhamento farmacoterapêutico individualizado, detecção e resolução de problemas relacionados a medicamentos, além de orientações para adesão e uso racional (Silva, Baiense, 2023).

Evidências de estudos e revisões brasileiras sugerem que a atenção farmacêutica pode melhorar a adesão e contribuir para o controle da pressão arterial (Silva et al., 2022). Apesar disso, os resultados em termos de desfechos clínicos, como redução sustentada da pressão arterial ou diminuição de eventos cardiovasculares, ainda apresentam variabilidade, devido a diferenças nos desenhos dos estudos, nas intervenções e nos métodos de medição da adesão (Teixeira, Andrade, 2023).

A HAS é uma das doenças crônicas de maior prevalência no mundo e está diretamente relacionada ao aumento da morbimortalidade cardiovascular. O tratamento medicamentoso é fundamental para o controle pressórico e prevenção de complicações, contudo, a adesão por parte dos pacientes ainda constitui um desafio (BARROSO et al., 2021).

Estudos apontam que a baixa adesão está associada a múltiplos fatores, como desconhecimento sobre a doença, complexidade do regime terapêutico, efeitos adversos, questões socioeconômicas e ausência de acompanhamento profissional contínuo. Nesse contexto, o farmacêutico surge como um ator estratégico, capaz de atuar na educação em saúde, no acompanhamento da farmacoterapia e na promoção da adesão ao tratamento (DESTRO et al., 2021).

Diante disso, coloca-se a seguinte questão norteadora: qual o impacto do acompanhamento farmacêutico na adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes hipertensos?

O acompanhamento farmacêutico regular e estruturado (sessões de orientação, revisão de uso de medicamentos, monitoramento de eventos adversos e ajuste de estratégias de adesão) aumenta significativamente a adesão ao tratamento anti-hipertensivo em comparação ao cuidado habitual, resultando também em melhor controle pressórico e redução de eventos adversos relacionados a medicamentos (VAZ; SOLER, 2024).

Nesse contexto, o objetivo é analisar, por meio de revisão integrativa, o impacto do acompanhamento farmacêutico na adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes com hipertensão arterial sistêmica. Bem como: identificar, na literatura científica recente, estudos que relacionem o acompanhamento farmacêutico com a adesão medicamentosa em pacientes hipertensos; descrever os principais fatores que influenciam a adesão ao tratamento da hipertensão arterial; avaliar os resultados apresentados pelas intervenções farmacêuticas relatadas nos estudos analisados; e discutir as contribuições do acompanhamento farmacêutico para a melhoria da qualidade de vida e do controle clínico de pacientes hipertensos.

A adesão ao tratamento da hipertensão é um processo multifatorial, influenciado por aspectos socioeconômicos, culturais, educacionais, psicológicos e relacionados à complexidade terapêutica. Pacientes muitas vezes interrompem o uso dos fármacos por falta de conhecimento sobre a gravidade da doença, pela ausência de sintomas perceptíveis, por efeitos adversos, dificuldades de acesso aos medicamentos ou por não compreenderem a importância da continuidade terapêutica mesmo em situações de aparente bem-estar (VAZ; SOLER, 2024)

Nesse contexto, o farmacêutico emerge como um profissional essencial para a promoção da adesão ao tratamento, especialmente por sua atuação voltada ao uso racional de medicamentos e à orientação direta ao paciente. O acompanhamento farmacêutico possibilita identificar barreiras à adesão, realizar intervenções educativas, monitorar possíveis reações adversas e promover ajustes junto à equipe multiprofissional, favorecendo uma prática centrada no paciente e no cuidado integral (SANTOS; BRUNE, 2023).

A realização desta revisão integrativa justifica-se pela necessidade de reunir, analisar e sintetizar as produções científicas publicadas nos últimos anos (2020–2025) acerca do impacto do acompanhamento farmacêutico na adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes hipertensos. O estudo pretende oferecer uma visão abrangente das práticas mais eficazes e dos resultados obtidos, contribuindo tanto para a consolidação de evidências quanto para o fortalecimento do papel clínico do farmacêutico na atenção primária e secundária à saúde.

2. MATERIAL E MÉTODOS

a) Tipo de pesquisa:

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi sintetizar evidências empíricas (estudos experimentais, quase-experimentais, observacionais e qualitativos) acerca do impacto do acompanhamento farmacêutico na adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes com hipertensão arterial sistêmica (HAS). A revisão seguiu as etapas recomendadas para revisões integrativas: definição da questão, busca e seleção da literatura, avaliação da qualidade metodológica, extração de dados, síntese e apresentação dos resultados.

b) Local de estudo:

Por meio de pesquisa bibliográfica eletrônica, em ambiente virtual, sem delimitação geográfica, utilizando computadores com acesso à internet em domicílio e em bibliotecas universitárias.

c) População:

A população da pesquisa foi constituída por estudos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis em texto completo, que abordavam a temática do impacto do acompanhamento farmacêutico na adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes hipertensos.

d) Amostra:

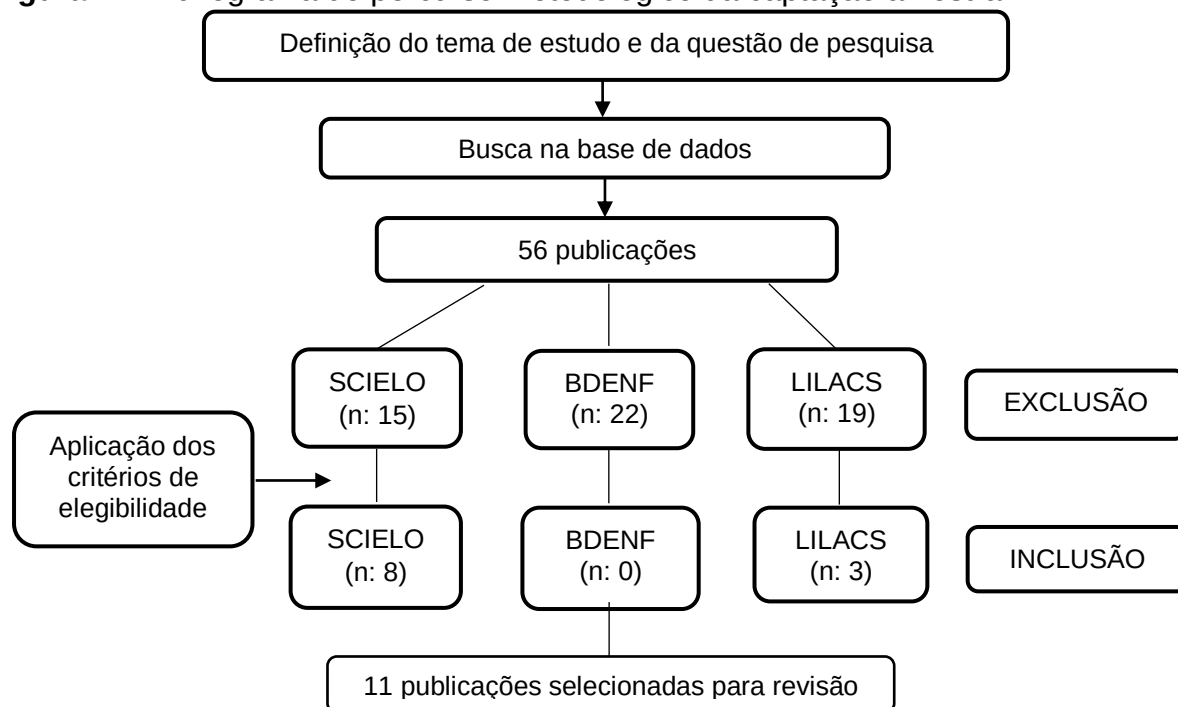
A amostra foi composta por 11 artigos escolhidos com base nos critérios de inclusão e exclusão, conforme descrito a seguir.

Os critérios de inclusão adotados nesta revisão integrativa contemplarão estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025, assegurando que a análise se baseasse em evidências recentes e alinhadas às práticas contemporâneas de cuidado farmacêutico. Foram incluídas pesquisas que abordavam o acompanhamento farmacêutico, direcionados a pacientes diagnosticados com hipertensão arterial. Para garantir abrangência internacional e diversidade de contextos, foram incluídas produções nos idiomas Português e Inglês, com análise específica dos estudos brasileiros quando pertinente.

Por outro lado, os critérios de exclusão compreenderam estudos publicados fora do intervalo temporal definido (2020–2025), bem como aqueles que não descreviam intervenções caracterizadas como acompanhamento ou atenção farmacêutica, incluindo trabalhos que tratavam apenas de aspectos farmacológicos, sem componente educacional ou de seguimento clínico.

Foram excluídos relatos de caso com apenas um participante, opiniões de especialistas destituídas de dados empíricos, cartas ao editor sem informações primárias e quaisquer estudos que tenham como foco exclusivo a população pediátrica, isto é, indivíduos menores de 18 anos. Além disso, trabalhos duplicados foram desconsiderados, sendo mantida somente a versão mais completa ou atualizada, quando for o caso, a fim de evitar redundâncias e assegurar a integridade dos dados analisados.

Figura 1 – Fluxograma do percurso metodológico da captação amostral.



Fonte: A Autora, 2026

e) Coleta de dados:

A coleta de dados será realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, e BDENF, utilizando os seguintes descritores controlados e não controlados, combinados com operadores booleanos: “Acompanhamento farmacêutico”, “Atenção farmacêutica”, “Adesão ao tratamento”, e “Hipertensão arterial”. As publicações

serão gerenciadas com auxílio do software Microsoft Word, onde se registraram as informações essenciais de cada artigo (título, autores, ano, objetivos, método, resultados e conclusões).

f) Aspectos éticos:

Por se tratar de uma pesquisa de revisão integrativa, sem envolvimento direto com seres humanos, o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 foram adotados para garantir a fidedignidade das informações, respeitando os direitos autorais e a integridade científica das fontes utilizadas.

g) Recurso utilizado:

Os dados obtidos foram organizados em um quadro e analisados por meio da técnica de análise temática de conteúdo, permitindo a categorização do impacto do acompanhamento farmacêutico na adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes hipertensos. Os resultados foram discutidos de forma descritiva, com base nas evidências encontradas e na literatura científica atual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 11 artigos apresentados no quadro permite compreender que a adesão ao tratamento medicamentoso é influenciada por múltiplos fatores, incluindo aspectos comportamentais, sociais, clínicos e relacionados ao próprio sistema de saúde. Nesse contexto, o acompanhamento farmacoterapêutico surge como uma estratégia relevante para melhorar a adesão terapêutica, favorecer o controle da pressão arterial e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Quadro 1 –

Nº	AUTORES / ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	BASE DE DADOS	RESULTADOS
1	Marques et al. (2021)	Efeito de um programa de acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com HAS	Avaliar impacto de um acompanhamento farmacoterapêutico na adesão e controle pressórico	Estudo quase-experimental, longitudinal	SciELO	Após intervenção farmacêutica, 57,1% dos pacientes aderiram melhor ao tratamento e houve redução significativa da

						PA sistólica e diastólica.
2	Teixeira, Andrade (2022)	A importância da atenção farmacêutica ao paciente hipertenso	Descrever o papel do acompanhamento farmacêutico na adesão e controle da HAS	Revisão narrativa com base em estudos clínicos	SciELO	Pacientes com acompanhamento farmacêutico apresentaram maior adesão e redução de valores pressóricos, reconhecendo problemas relacionados a medicamentos.
3	Albuquerque et al. (2024)	Não adesão ao tratamento medicamentoso da HAS em ESF	Identificar prevalência e fatores associados à não adesão em APS	Estudo transversal quantitativo	SciELO	Alta prevalência de não adesão (64,5%), associada a fatores como gênero, idade, consumo de álcool e reações adversas medicamentosas.
4	Nascimento et al. (2022)	Adesão ao tratamento farmacológico dos pacientes hipertensos cadastrados na farmácia básica de Massaranduba PB: aplicação da escala de Morisky-Green	Avaliar a adesão do tratamento farmacológico e os fatores de adesão nos pacientes hipertensos atendidos na Farmácia Básica do município de Massaranduba-PB	Estudo observacional analítico, abordagem quantitativa e delineamento transversal	SciELO	Identificou baixa adesão em parte significativa dos pacientes avaliados pela escala de Morisky-Green, associada principalmente ao esquecimento da medicação e interrupção do tratamento quando há melhora dos sintomas.
5	Ribeiro et al. (2025)	Adesão medicamentosa de hipertensos em APS: influência de hábitos de vida	Analisar a adesão medicamentosa de hipertensos atendidos na atenção primária a partir da influência dos hábitos de vida	Estudo transversal, descritivo e analítico	Lilacs	Evidenciou que hábitos de vida influenciam adesão e apontou que acompanhamento farmacoterapêutico poderia favorecer melhora.
6	Aguiar et al. (2023)	Avaliação da Adesão Medicamentosa no controle da Hipertensão Arterial no Interior da Bahia	Avaliar a associação entre adesão medicamentosa e o controle da pressão arterial	Estudo transversal descritivo	SciELO	Aderência ao tratamento farmacológico está diretamente relacionada ao controle pressórico e desfechos clínicos favoráveis.

7	Paschoa et al. (2021)	Adesão ao regime terapêutico de pessoas com hipertensão arterial sistêmica em Jales, São Paulo	Avaliar a adesão ao tratamento de hipertensão arterial por pessoas diagnosticadas no município de Jales, São Paulo	Estudo descritivo	SciELO	Identificou proporção significativa de não adesão, reforçando importância de intervenções educativas integradas ao acompanhamento farmacêutico e multiprofissional.
8	Freitas et al. (2025)	O impacto do farmacêutico clínico na adesão ao tratamento farmacológico de pacientes idosos hipertensos	Avaliar o impacto do farmacêutico clínico na adesão ao tratamento farmacológico de pacientes idosos hipertensos	Estudo prospectivo, exploratório e quantitativo com 26 pacientes idosos hipertensos	Lilacs	Observou que adesão aumentou entre idosos hipertensos após intervenção clínico-farmacêutica.
9	Silva et al. (2023)	Acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes idosos e hipertensos em uma farmácia comunitária do nordeste do Brasil: Um estudo piloto	Realizar o acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes acima de 60 anos portadores de HAS em uma farmácia comunitária	Estudo de intervenção	SciELO	Maioria dos pacientes apresentou boa adesão (52,38%) após acompanhamento farmacêutico, além de identificação de problemas relacionados a medicamentos.
10	Nascimento et al. (2025)	Acompanhamento farmacoterapêutico de pessoas com hipertensão e usuários de polifarmácia em uma farmácia escola	Descrever e avaliar a implementação do cuidado farmacêutico por meio do serviço de AFT na Farmácia Escola Juscelino Kubitschek	Estudo descritivo, longitudinal e intervencionista	Lilacs	Evidenciou a importância do serviço de AFT para identificar necessidades de saúde de pessoas hipertensas e promover intervenções capazes de melhorar a qualidade de vida e controle da doença.
11	Macêdo et al. (2021)	A influência da intervenção farmacêutica na adesão à terapia anti-hipertensiva dos pacientes de uma área rural do Norte de Minas	Avaliar a influência da intervenção farmacêutica na adesão terapêutica dos pacientes hipertensos	Pesquisa de abordagem direta com método descritivo de caráter quantitativo	SciELO	A intervenção farmacêutica contribuiu para maior compreensão do tratamento pelos pacientes, favorecendo adesão terapêutica e maior conscientização sobre

						autocuidado controle hipertensão.	e da
--	--	--	--	--	--	---	---------

Fonte: A Autora, 2026

A discussão sobre o impacto do acompanhamento farmacoterapêutico na adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) tem sido amplamente abordada na literatura recente, evidenciando a importância da atuação do farmacêutico no cuidado integral ao paciente hipertenso.

Inicialmente, o estudo realizado por Marques et al. (2021) destaca que a implementação de um programa estruturado de acompanhamento farmacoterapêutico foi capaz de promover melhorias significativas na adesão ao tratamento entre pacientes hipertensos. Os autores observaram que, após a intervenção farmacêutica, 57,1% dos participantes apresentaram aumento na adesão ao tratamento medicamentoso, além de uma redução significativa nos níveis de pressão arterial sistólica e diastólica. Esses resultados demonstram que o acompanhamento contínuo realizado pelo farmacêutico pode contribuir diretamente para o controle clínico da doença, uma vez que permite identificar dificuldades relacionadas ao uso correto dos medicamentos e promover orientações adequadas aos pacientes.

Corroborando essa perspectiva, Teixeira e Andrade (2022) discutem o papel da atenção farmacêutica no manejo da hipertensão arterial, destacando que a presença do farmacêutico na equipe de saúde possibilita a identificação de problemas relacionados aos medicamentos, como uso inadequado, interações medicamentosas e dificuldades de adesão. Segundo os autores, pacientes que recebem acompanhamento farmacêutico apresentam maior compreensão sobre o tratamento, o que contribui para uma melhor adesão e consequente redução dos valores pressóricos. Dessa forma, a atenção farmacêutica se consolida como um componente essencial no cuidado aos pacientes com doenças crônicas, especialmente na atenção primária à saúde.

Apesar dessas evidências positivas, diversos estudos apontam que a não adesão ao tratamento medicamentoso ainda representa um importante desafio para o controle da hipertensão arterial. Nesse sentido, Albuquerque et al. (2024) identificaram uma elevada prevalência de não adesão entre pacientes atendidos na

Estratégia Saúde da Família, atingindo 64,5% da população estudada. Os autores associam essa baixa adesão a fatores como idade, gênero, consumo de álcool e ocorrência de reações adversas aos medicamentos. Esses achados evidenciam que a adesão ao tratamento não depende exclusivamente da prescrição médica, sendo influenciada por aspectos comportamentais e sociais que precisam ser considerados no planejamento das intervenções em saúde.

De maneira semelhante, o estudo desenvolvido por Nascimento et al. (2022) reforça a presença de dificuldades relacionadas à adesão medicamentosa entre pacientes hipertensos atendidos em serviços de atenção básica. Ao aplicar a escala de Morisky-Green para avaliar o comportamento dos pacientes em relação ao uso dos medicamentos, os autores identificaram que uma parcela significativa dos participantes apresentava baixa adesão ao tratamento. Entre os principais fatores associados estavam o esquecimento de tomar os medicamentos e a interrupção do tratamento quando os sintomas da doença apresentavam melhora. Esse comportamento evidencia uma compreensão limitada sobre a natureza crônica da hipertensão arterial, reforçando a necessidade de ações educativas contínuas por parte das equipes de saúde.

Nesse contexto, Ribeiro et al. (2025) ampliam a discussão ao analisar a influência dos hábitos de vida na adesão medicamentosa entre pacientes hipertensos atendidos na atenção primária à saúde. Os resultados demonstraram que fatores relacionados ao estilo de vida, como alimentação inadequada, sedentarismo e consumo de álcool, podem interferir negativamente na adesão ao tratamento. Os autores ressaltam que intervenções voltadas para a educação em saúde e o acompanhamento farmacoterapêutico podem contribuir para a mudança de comportamentos e para a melhoria da adesão ao tratamento medicamentoso.

A relação entre adesão terapêutica e controle da pressão arterial também foi evidenciada no estudo realizado por Aguiar et al. (2023). Os autores observaram que pacientes que apresentavam maior adesão ao tratamento farmacológico demonstravam melhores níveis de controle pressórico, evidenciando que o uso adequado dos medicamentos está diretamente relacionado a desfechos clínicos favoráveis. Esse achado reforça a importância de estratégias que incentivem o acompanhamento contínuo dos pacientes hipertensos, incluindo o monitoramento farmacoterapêutico.

Além disso, Paschoa et al. (2021) destacam que a adesão ao regime terapêutico entre pessoas com hipertensão arterial ainda apresenta índices insatisfatórios em diferentes contextos de atenção à saúde. Os autores identificaram uma proporção significativa de não adesão entre os pacientes avaliados, destacando que intervenções educativas e ações multiprofissionais são fundamentais para melhorar o seguimento terapêutico. Nesse cenário, a atuação conjunta entre médicos, enfermeiros e farmacêuticos pode fortalecer o cuidado ao paciente hipertenso, proporcionando uma abordagem mais integrada e eficaz.

A relevância da atuação do farmacêutico também é evidenciada no estudo de Freitas et al. (2025), que analisou o impacto da intervenção clínico-farmacêutica na adesão ao tratamento entre pacientes idosos hipertensos. Os resultados indicaram que, após o acompanhamento farmacêutico, houve aumento significativo na adesão ao tratamento medicamentoso entre os participantes do estudo. Os autores destacam que a população idosa apresenta particularidades que podem dificultar o seguimento terapêutico, como a presença de múltiplas doenças crônicas e o uso concomitante de vários medicamentos, o que torna o acompanhamento farmacêutico ainda mais relevante.

Essa mesma perspectiva é reforçada por Silva et al. (2023), que realizaram um estudo piloto de acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes idosos hipertensos atendidos em uma farmácia comunitária no Nordeste do Brasil. Os resultados demonstraram que a maioria dos pacientes apresentou melhora na adesão ao tratamento após a implementação do acompanhamento farmacêutico, além da identificação de diversos problemas relacionados ao uso de medicamentos. Esses achados demonstram que a atuação do farmacêutico em ambientes comunitários pode desempenhar um papel importante na promoção do uso racional de medicamentos e no fortalecimento da adesão terapêutica.

Complementando essa discussão, Nascimento et al. (2025) analisaram a implementação do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico em uma farmácia escola, evidenciando que essa estratégia possibilita identificar necessidades de saúde de pacientes hipertensos e realizar intervenções direcionadas para o controle da doença. Segundo os autores, o acompanhamento farmacoterapêutico permite monitorar o uso de medicamentos, orientar os pacientes quanto à importância da adesão ao tratamento e promover ações educativas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida.

Por fim, Macêdo et al. (2021) destacam que a intervenção farmacêutica também pode contribuir para ampliar a compreensão dos pacientes sobre o tratamento anti-hipertensivo. No estudo realizado em uma área rural do Norte de Minas Gerais, os autores observaram que as orientações fornecidas pelo farmacêutico favoreceram a conscientização dos pacientes sobre a importância do uso correto dos medicamentos e sobre o autocuidado no controle da hipertensão. Esse processo educativo contribuiu para melhorar a adesão terapêutica e fortalecer o engajamento dos pacientes no manejo da doença.

Diante do conjunto de evidências apresentadas pelos diferentes estudos, observa-se que o acompanhamento farmacoterapêutico desempenha um papel fundamental na melhoria da adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes com hipertensão arterial sistêmica. As intervenções farmacêuticas permitem identificar problemas relacionados aos medicamentos, promover educação em saúde, acompanhar o uso correto das terapias e apoiar os pacientes no manejo da doença crônica. Além disso, os estudos demonstram que a atuação do farmacêutico contribui não apenas para o aumento da adesão ao tratamento, mas também para a melhoria do controle pressórico e da qualidade de vida dos pacientes.

Portanto, os resultados discutidos na literatura reforçam a necessidade de ampliar a inserção do farmacêutico nas equipes de atenção à saúde, especialmente na atenção primária, onde ocorre o acompanhamento contínuo dos pacientes com doenças crônicas. A implementação de serviços estruturados de acompanhamento farmacoterapêutico pode representar uma estratégia eficaz para enfrentar os desafios relacionados à adesão medicamentosa e fortalecer o cuidado integral aos pacientes hipertensos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura acerca do impacto do acompanhamento farmacoterapêutico na adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes com hipertensão arterial sistêmica evidencia que a adesão terapêutica constitui um dos principais desafios no manejo dessa condição crônica. A hipertensão é reconhecida como um importante problema de saúde pública, responsável por elevados índices de morbimortalidade em todo o mundo. Nesse contexto, estratégias que favoreçam o uso adequado dos medicamentos e o controle efetivo da pressão arterial tornam-

se essenciais para reduzir complicações e promover melhores condições de saúde para os pacientes.

Os estudos analisados demonstram que a adesão ao tratamento medicamentoso não depende apenas da prescrição médica, mas envolve um conjunto de fatores que influenciam diretamente o comportamento do paciente frente à terapêutica. Entre esses fatores destacam-se aspectos relacionados ao conhecimento sobre a doença, à compreensão do tratamento, à presença de efeitos adversos, às condições socioeconômicas e aos hábitos de vida. A associação desses elementos pode dificultar o seguimento correto da terapia, contribuindo para o abandono ou uso inadequado dos medicamentos.

Outro aspecto importante evidenciado na literatura refere-se à contribuição do acompanhamento farmacêutico para a educação em saúde. A orientação adequada sobre a doença e sobre o tratamento medicamentoso permite que os pacientes compreendam melhor a natureza crônica da hipertensão arterial e reconheçam a necessidade de manter o tratamento de forma contínua, mesmo na ausência de sintomas. Essa compreensão é fundamental para reduzir comportamentos como o esquecimento da medicação ou a interrupção do tratamento quando ocorre melhora aparente dos sintomas.

Além da orientação sobre o uso dos medicamentos, o acompanhamento farmacoterapêutico também contribui para estimular mudanças no estilo de vida, que são fundamentais para o controle da hipertensão arterial. A adoção de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada, prática regular de atividades físicas, redução do consumo de álcool e abandono do tabagismo, pode potencializar os efeitos do tratamento medicamentoso e favorecer melhores resultados clínicos. Dessa forma, o farmacêutico atua não apenas na gestão da farmacoterapia, mas também como agente promotor da saúde, contribuindo para o desenvolvimento de comportamentos mais saudáveis.

Outro ponto relevante identificado nos estudos refere-se à importância da atuação multiprofissional no cuidado ao paciente hipertenso. O trabalho integrado entre médicos, enfermeiros, farmacêuticos e demais profissionais da saúde possibilita uma abordagem mais abrangente e eficaz no acompanhamento desses pacientes. Nesse contexto, o farmacêutico desempenha um papel complementar às demais áreas da saúde, contribuindo com conhecimentos específicos relacionados ao uso seguro e racional dos medicamentos.

A literatura também evidencia que o acompanhamento farmacoterapêutico apresenta resultados positivos em diferentes cenários de atenção à saúde, incluindo unidades de atenção primária, farmácias comunitárias e farmácias escola. Em todos esses contextos, observa-se que a presença do farmacêutico no acompanhamento dos pacientes favorece a identificação de necessidades de saúde, a resolução de problemas relacionados à farmacoterapia e o fortalecimento da adesão ao tratamento. Esses resultados reforçam a importância da ampliação e consolidação dos serviços clínicos farmacêuticos no sistema de saúde.

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto do acompanhamento farmacoterapêutico na população idosa. Pacientes idosos frequentemente apresentam maior complexidade terapêutica devido à presença de múltiplas doenças crônicas e ao uso concomitante de diversos medicamentos, situação conhecida como polifarmácia. Nesse contexto, o acompanhamento farmacêutico torna-se ainda mais importante, pois permite avaliar a adequação das terapias utilizadas, identificar possíveis riscos associados ao uso de múltiplos medicamentos e orientar os pacientes quanto ao uso correto das medicações prescritas.

De modo geral, os resultados apresentados nos estudos analisados indicam que o acompanhamento farmacoterapêutico contribui significativamente para o aumento da adesão ao tratamento medicamentoso, para a melhoria do controle da pressão arterial e para a promoção da qualidade de vida dos pacientes hipertensos. As intervenções farmacêuticas possibilitam uma abordagem mais humanizada e centrada no paciente, favorecendo a construção de vínculos de confiança e incentivando o engajamento do indivíduo no cuidado com a própria saúde.

Entretanto, apesar dos benefícios observados, ainda existem desafios relacionados à implementação e ampliação dos serviços de acompanhamento farmacoterapêutico no sistema de saúde. Entre esses desafios destacam-se a necessidade de maior reconhecimento da atuação clínica do farmacêutico, a ampliação de políticas públicas que incentivem a oferta desses serviços e o fortalecimento da integração do farmacêutico nas equipes multiprofissionais de saúde. Além disso, torna-se fundamental investir na qualificação profissional e na organização dos serviços de saúde para garantir que o acompanhamento farmacoterapêutico seja realizado de forma sistemática e eficaz.

Diante disso, conclui-se que o acompanhamento farmacoterapêutico representa uma estratégia fundamental para o fortalecimento do cuidado aos

pacientes com hipertensão arterial sistêmica. A atuação do farmacêutico contribui para melhorar a adesão ao tratamento medicamentoso, promover o uso racional de medicamentos, prevenir complicações relacionadas à doença e favorecer melhores resultados clínicos. Assim, a ampliação e consolidação desse tipo de serviço nos diferentes níveis de atenção à saúde podem contribuir significativamente para o aprimoramento da assistência e para a melhoria dos indicadores de saúde relacionados à hipertensão arterial.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, E.C.; SANTOS, N.J.S. dos; CASTRO, P.R. de; MOREIRA, P.M.B. Avaliação da Adesão Medicamentosa no controle da Hipertensão Arterial no Interior da Bahia. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia**; 1(Suppl.1); 10.22563/2525-7323, 2023.
- ALBUQUERQUE, K.R. de; BORGES, J.W.P.; RODRIGUES, M.T.P. Não adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica na atenção básica de saúde. **Cad. Saúde Colet.**; 2024; 32(1):e3201039.
- BARROSO, W.K.S.; RODRIGUES, C.S.; BORTOLOTO, L.A.; MOTA-GOMES, M.A. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq Bras Cardiol.**; 116(3):516-658, 2021.
- DESTRO, D.R.; VALE, S.A. do; BRITO, M.J.M.; CHEMELLO, C. Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro; v. 31(3), e310323, 2021
- FREITAS, J.G.A. de; NIELSON, S.E. de O.; PORTO, C.C. O impacto do farmacêutico clínico na adesão ao tratamento farmacológico de pacientes idosos hipertensos. **Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades**, Curitiba, v.14, n.2, p. 01-18, 2025.
- MACÊDO, S.M. de; TEIXEIRA, M.S.; SILVA, M.L.; PINHEIRO, T. de A. et al. A influência da intervenção farmacêutica na adesão à terapia anti-hipertensiva dos pacientes de uma área rural do Norte de Minas. Vargem Grande Paulista: **Research, Society and Development Journal**, v.10, n.9, p.1-10, 2021.
- MARQUES, L. A.; SOUZA, C. da S.; VIANA, L. M.L.S.; OLIVEIRA, I.L.B.; SANTOS, Y.S.; ARAÚJO, T.F. da S.; SILVA, D. T. da. Efeito de um programa de acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com hipertensão arterial sistêmica. **Saud Pesq.**;14(Supl.1):e-9133, 2021.
- NASCIMENTO, G.; FERREIRA, N.; SANTOS, R. Adesão ao tratamento farmacológico dos pacientes hipertensos cadastrados na farmácia básica de

Massaranduba PB: aplicação da escala de Morisky-Green. **Acta Farmacêutica Portuguesa**; 2022, vol. 11, n.2, pp.48-60.

NASCIMENTO, J.C.; SANTOS, R.M. dos; CINTRA, L.P.; COSTA, J.M. da; ANDRADE, R.A. de. Acompanhamento farmacoterapêutico de pessoas com hipertensão e usuários de polifarmácia em uma farmácia escola. **HU Rev.** 2025; 50:1-11.

PASCHOA, D.T.P., MARIM, F.A.; ROLIM FILHO, L. de A.; FRIAS, D.F.R. Adesão ao regime terapêutico de pessoas com hipertensão arterial sistêmica em Jales, São Paulo. **Revista Univap**, 27(53), 2021.

PIRES, P.J.L.M.; ANDRADE, L.G. Atenção farmacêutica ao paciente hipertenso. **Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**, v. 7,. n. 9, p. 1090- 1106, 2021.

RIBEIRO, M.D.A.; FERREIRA, F.R. de M.; BELARMINO, A. da C.; PEDROSA, K. de A.; BEZERRA, A.D.C.; PINTO, F.J.M. Adesão medicamentosa de hipertensos na atenção primária à saúde: influência dos hábitos de vida. **Rev Enferm Atual In Derme** 2025; 99(supl.1): e025056.

SANTOS, H.C.A. dos; BRUNE, M.F.S.S. Acompanhamento Farmacêutico com Foco na Adesão ao Tratamento: um estudo piloto. **Revista Saúde em Foco**, Teresina; v.10, n. 1, art. 1, p. 03-16, jan./mar., 2023.

SILVA, B.; OLIVEIRA, B.C.M.; CORREA, J.V.F.; SEQUEIRA, T.F.; VASCO, G.J.P. Perfil farmacoterapêutico de pacientes hipertensos e a influência da atenção farmacêutica na adesão ao tratamento no Brasil. **Rev Bras Ciênc Bioméd.** 2022; 3(1): E0662022.

SILVA, J. dos S.; SILVA, N.O.; PASTOR, E. de J.; OLIVEIRA, I.S.D. Acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes idosos e hipertensos em uma farmácia comunitária do nordeste do Brasil: um estudo piloto. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**; 5, n.5, p.(2023).

SILVA, K. G. D. da; BAIENSE, A. S. R. Atenção farmacêutica em pacientes com hipertensão arterial. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 9(4), 1816–1827, 2023.

TEIXEIRA, L. da S.; ANDRADE, L.G. de. A importância da atenção farmacêutica ao paciente hipertenso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 9(10), 6775–6787, 2023.

VAZ, M.M.; SOLER, O. Gestão da assistência farmacêutica no cuidado em saúde mental no município de Altamira, estado do Pará, Brasil: modelo teórico reflexivo. **Revista Caderno Pedagógico: Studies Publicações e Editora Ltda.**, Curitiba, v.21, n.9, p.01-21, 2024.